

fipe



# IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

atualização de abril de 2021

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

## DESTAQUES DE ABRIL DE 2021

### COM RESTRIÇÕES, RESTAURANTES ENFRENTAM PERÍODO MAIS DIFÍCIL DESDE JUNHO DE 2020 *Impactos sobre consumo, mais severos na 1ª quinzena de abril, foram amenizados com reabertura*

A Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga dados atualizados a respeito dos impactos da Covid-19 sobre os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)**, que acompanham as transações realizadas em estabelecimentos como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros; e dos **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**, com foco na evolução do consumo de refeições prontas em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem (*pick-up*). A iniciativa tem por objetivo identificar e acompanhar os efeitos da pandemia, das medidas de distanciamento social e de restrições impostas sobre atividades não essenciais sobre o nível e variação do consumo nesses estabelecimentos em relação aos níveis observados no período pré-pandemia. Para essa comparação, os cálculos adotam como referência o padrão de consumo em 2019.

Com base em dados de transações diárias realizadas em abril de 2021, é possível destacar que o **consumo em supermercados** permaneceu estável no tocante ao valor total gasto (em relação à média em abril de 2019), ao passo que o volume de transações registradas foi **14,0% inferior**, na mesma base comparativa. Além disso, as últimas informações destacam que a quantidade de estabelecimentos que efetivaram transações apresentou ligeira elevação em relação ao patamar do mesmo período de 2019 (+3,6%). Em perspectiva, é possível argumentar que o comportamento do consumo nos supermercados durante o mês de abril mostrou-se novamente resiliente ao agravamento do quadro da pandemia, bem como em relação às regras mais rígidas postas em vigor para reduzir o contágio em diversos estados e localidades do país.

Em contraste, no caso do **consumo em restaurantes**, a manutenção das fortes restrições impostas no mês anterior coincidiu com a deterioração relevante dos resultados do segmento, expressa nos impactos negativos sobre o volume (-51,4%) e valor (-33,2%) das transações efetivadas. O aperto nas regras de abertura e funcionamento pode ter colaborado, igualmente, para limitar o número de estabelecimentos que efetivaram transações, que foi **6,9% inferior** em relação ao observado em abril de 2019. Em conjunto, esses resultados se traduziram no pior mês para o consumo do segmento desde junho de 2020. Contudo, é interessante ressaltar que os impactos sobre o valor consumido, mais severos na 1ª quinzena (-42,9%), foram bastante amenizados na 2ª quinzena de abril (-23,5%), espelhando, de certa forma, o processo de flexibilização ocorrido ao longo do mês, bem como a agilidade da resposta do consumo à reabertura gradual.

Em **termos regionais**, a análise dos resultados de abril de 2021 revela que os impactos negativos sobre o consumo se estenderam sobre todo o país, com intensidade variável segundo as características sanitárias e regras impostas sobre a operação de estabelecimentos no referido mês. Adotando como parâmetro o impacto do valor gasto em restaurantes, o segmento mais vulnerável, o impacto negativo foi observado em todas as regiões geográficas brasileiras, com destaque para os recuos registrados no Nordeste (-34,8%) e Sudeste (-34,1%). Entre as demais, a queda no valor total gasto em abril de 2021 foi menos acentuada (na margem) no Norte (-31,3%), Centro-Oeste (-30,6%) e Sul (-27,4%).

**Individualmente**, todas as unidades federativas apresentaram queda no valor gasto em restaurantes. Entre as mais impactadas, incluem-se: Amapá\* (-44,9%), Tocantins\* (-43,5%), Bahia (-39,4%), Rio de Janeiro (-38,9%), Ceará (-37,4%) e Amazonas (-35,8%), contrapondo-se àquelas com retrações menos expressivas: Roraima\* (-1,2%), Acre\* (-5,9%), Rondônia (-6,1%), Mato Grosso do Sul (-18,4%) e Espírito Santo (-19,1%). Vale notar, também, os impactos em: São Paulo (-33,2%), Minas Gerais (-31,9%), Paraná (-30,3%), Santa Catarina (-19,2%), Rio Grande do Sul (-31,4%) e Pernambuco (-30,3%).

Na sequência, o informe apresenta dados detalhados sobre os últimos resultados, além de um apêndice estatístico e notas metodológicas atualizadas referentes ao cálculo dos índices e dos impactos sobre o consumo ■

## ÚLTIMOS RESULTADOS: ABRIL DE 2021

IMPACTO SOBRE O CONSUMO EM SUPERMERCADOS			IMPACTO SOBRE O CONSUMO EM RESTAURANTES		
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	VOLUME DE TRANSAÇÕES	VALOR DAS TRANSAÇÕES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	VOLUME DE TRANSAÇÕES	VALOR DAS TRANSAÇÕES
+3,6%	-14,0%	+0,2%	-6,9%	-51,4%	-33,2%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## SOBRE OS ÍNDICES DE CONSUMO

Os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** são oferecidos por empresas de diferentes portes e setores aos seus colaboradores, que utilizam os créditos como forma de pagamento em estabelecimentos comerciais credenciados e distribuídos por todo o território nacional.

### BENEFÍCIO ALELO ALIMENTAÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para aquisição de gêneros alimentícios (como produtos processados e/ou in natura) e mantimentos em estabelecimentos comerciais como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros.

O benefício é utilizado, usualmente, para abastecimento dos domicílios das famílias com itens diversos (como gêneros alimentícios, bebidas, condimentos etc.) ■



### BENEFÍCIO ALELO REFEIÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para adquirir refeições prontas antes, durante e após a jornada de trabalho (café da manhã, almoço, lanche e/ou jantar), usualmente nas proximidades da empresa.

O benefício é aceito em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de poder ser utilizado em serviços de entrega (delivery) e retirada em balcão/para viagem (pickup), entre outros ■



A partir da classificação dos estabelecimentos comerciais segundo categoria ou tipo de bens e serviços oferecidos, informações diárias sobre transações realizadas com os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** foram utilizadas para compor os seguintes índices de consumo\*:

### ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS

Os ICS acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Alimentação**, além da quantidade de estabelecimentos comerciais que realizaram transações com essa forma de pagamento.

Em sua composição, foram incluídos estabelecimentos com os seguintes códigos MCC\*\*: Mercearias e Supermercados (5411); Comidas Congeladas (5422); Padarias (5462); Atacadistas (5300); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499) ■

### ÍNDICES DE CONSUMO EM RESTAURANTES

Os ICR acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Refeição**, bem como o número de estabelecimentos comerciais que receberam essa modalidade de pagamento. Para tanto, foram considerados os estabelecimentos com os seguintes códigos MCC\*\*: Restaurantes (5812); Lanchonetes (5815); Padarias (5462); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499); Postos de Gasolina (5541); Bares, Discotecas e Casas Noturnas (5813) ■

NOTA: (\*) ALÉM DOS BENEFÍCIOS ALELO ALIMENTAÇÃO E ALELO REFEIÇÃO, FORAM CONSIDERADOS NOS CÁLCULOS AS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM OS BENEFÍCIOS ALELO CESTA ALIMENTAÇÃO, ALELO NATAL E ALELO MULTIBENEFÍCIOS (CORRESPONDENTES A 1% DO TOTAL DE TRANSAÇÕES).

(\*\*) O MERCHANT CATEGORY CODE (MCC) É UM NÚMERO DE QUATRO DÍGITOS REGISTRADO NA ISO 18245 PARA SERVIÇOS FINANCEIROS DE VAREJO. O MCC É USADA PARA CLASSIFICAÇÃO DO RAMO DO NEGÓCIO PELO TIPO DE BENS OU SERVIÇOS FORNECIDOS PELOS ESTABELECIMENTOS.

## APRESENTAÇÃO DOS IMPACTOS

Com base nos ICS e ICR, os impactos identificados sobre o comportamento do consumo em supermercados e restaurantes são apresentados com as seguintes desagregações:

### SEGMENTOS

**CONSUMO EM SUPERMERCADOS**  
(IMPACTO NO ICS)

**CONSUMO EM RESTAURANTES**  
(IMPACTO NO ICR)

### ABERTURAS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

VOLUME TOTAL DE TRANSAÇÕES

VALOR TOTAL DAS TRANSAÇÕES

### RECORTES GEOGRÁFICOS

MÉDIA BRASIL

MÉDIAS DAS 5 REGIÕES GEOGRÁFICAS

MÉDIA DAS 27 UNIDADES FEDERATIVAS

### FREQUÊNCIA

IMPACTOS DIÁRIOS

IMPACTOS QUINZENAIS

IMPACTOS MENSAIS

### UNIDADE E INTERPRETAÇÃO

Os impactos correspondem à variação entre o consumo em determinado período de 2020 e o observado no mesmo período de 2019 e são apresentados em percentual (%). Por exemplo:

**IMPACTO EM ABRIL DE 2020:**  
**VARIAÇÃO DE -50% NO VALOR DAS TRANSAÇÕES** REALIZADAS EM RESTAURANTES



**INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO:**  
NA COMPARAÇÃO COM ABRIL DE 2019, O **VALOR DAS TRANSAÇÕES EM ABRIL DE 2020 RECUOU PELA METADE NOS RESTAURANTES**

Para fins didáticos, a direção e magnitude dos impactos são representados em uma escala de cores:

IMPACTO NEGATIVO SOBRE O CONSUMO

-100% NO CONSUMO

ESTABILIDADE NO CONSUMO

+100% NO CONSUMO

IMPACTO POSITIVO SOBRE O CONSUMO

## IMPACTOS DA COVID-19 (MÉDIA BRASIL)

A seguir, são apresentados os **impactos sobre o consumo na média nacional**, organizados por segmento, abertura e frequência:

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

#### IMPACTO DIÁRIO

ABERTURA	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
ESTABELECIMENTOS						
VOLUME DE TRANSAÇÕES						
VALOR DAS TRANSAÇÕES						

#### IMPACTO QUINZENAL

ABERTURA	NOVEMBRO DE 2020		DEZEMBRO DE 2020		JANEIRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2021		MARÇO DE 2021		ABRIL DE 2021	
	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
ESTABELECIMENTOS	+0,2%	-0,6%	-7,8%	-15,6%	+5,7%	+10,6%	+7,8%	+9,6%	+7,1%	+5,4%	-1,2%	+8,2%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-15,7%	-12,0%	-17,4%	-20,0%	-10,7%	-4,3%	-10,2%	-6,0%	-7,0%	-16,2%	-17,1%	-11,4%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	+0,1%	+7,5%	-3,3%	-2,8%	+2,9%	+10,9%	+3,7%	+8,6%	+10,4%	+4,6%	-4,6%	+4,3%

#### IMPACTO MENSAL

ABERTURA	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
ESTABELECIMENTOS	-0,2%	-11,9%	+8,0%	+8,7%	+6,4%	+3,6%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-13,8%	-18,9%	-7,6%	-8,1%	-11,9%	-14,0%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	+3,9%	-3,0%	+6,7%	+6,2%	+7,3%	+0,2%

### CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

#### IMPACTO DIÁRIO

ABERTURA	NOVEMBRO DE 2020		DEZEMBRO DE 2020		JANEIRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2021		MARÇO DE 2021		ABRIL DE 2021	
	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
ESTABELECIMENTOS	-2,4%	+0,3%	-6,3%	-13,6%	+2,9%	+7,5%	+4,1%	+4,3%	+3,4%	-11,3%	-14,8%	+0,8%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-44,9%	-40,1%	-45,0%	-46,4%	-41,9%	-37,3%	-42,6%	-40,9%	-40,1%	-56,6%	-58,0%	-44,8%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-25,9%	-20,4%	-28,8%	-29,5%	-26,9%	-18,4%	-26,1%	-20,8%	-25,7%	-41,1%	-42,9%	-23,5%

#### IMPACTO QUINZENAL

ABERTURA	NOVEMBRO DE 2020		DEZEMBRO DE 2020		JANEIRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2021		MARÇO DE 2021		ABRIL DE 2021	
	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
ESTABELECIMENTOS	-2,4%	+0,3%	-6,3%	-13,6%	+2,9%	+7,5%	+4,1%	+4,3%	+3,4%	-11,3%	-14,8%	+0,8%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-44,9%	-40,1%	-45,0%	-46,4%	-41,9%	-37,3%	-42,6%	-40,9%	-40,1%	-56,6%	-58,0%	-44,8%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-25,9%	-20,4%	-28,8%	-29,5%	-26,9%	-18,4%	-26,1%	-20,8%	-25,7%	-41,1%	-42,9%	-23,5%

#### IMPACTO MENSAL

ABERTURA	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
ESTABELECIMENTOS	-1,1%	-9,9%	+4,9%	+4,1%	-4,4%	-6,9%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-42,5%	-45,7%	-39,7%	-41,8%	-49,4%	-51,4%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-23,1%	-29,2%	-22,9%	-23,5%	-34,1%	-33,2%

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em supermercados** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

#### IMPACTO DIÁRIO

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021		
	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE

#### IMPACTO QUINZENAL

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	NOVEMBRO DE 2020		DEZEMBRO DE 2020		JANEIRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2021		MARÇO DE 2021		ABRIL DE 2021		
		1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	
		REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE

#### IMPACTO MENSAL

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021		
	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em restaurantes** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

### CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

#### IMPACTO DIÁRIO

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021		
	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE

#### IMPACTO QUINZENAL

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	NOVEMBRO DE 2020		DEZEMBRO DE 2020		JANEIRO DE 2021		FEVEREIRO DE 2021		MARÇO DE 2021		ABRIL DE 2021	
		1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
		REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE		

#### IMPACTO MENSAL

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021		
	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE



## IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em supermercado (abril/2021)

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		VOLUME DE TRANSAÇÕES		VALOR DAS TRANSAÇÕES	
UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
ACRE (*)	-5,3%	RIO GRANDE DO NORTE	-28,6%	RIO GRANDE DO NORTE	-20,4%
RIO GRANDE DO NORTE	-3,3%	RORAIMA (*)	-27,7%	RORAIMA (*)	-15,8%
AMAPÁ (*)	-2,1%	RIO DE JANEIRO	-24,6%	SERGIPE (*)	-14,0%
RIO DE JANEIRO	-0,3%	DISTRITO FEDERAL	-23,3%	RIO DE JANEIRO	-13,5%
DISTRITO FEDERAL	-0,0%	SERGIPE (*)	-21,0%	DISTRITO FEDERAL	-11,6%
SÃO PAULO	+1,1%	CEARÁ	-20,1%	CEARÁ	-11,0%
MATO GROSSO	+1,9%	ESPÍRITO SANTO	-17,5%	PERNAMBUCO	-7,3%
ESPÍRITO SANTO	+2,1%	AMAPÁ (*)	-17,3%	MARANHÃO	-3,3%
PARAÍBA	+2,2%	SÃO PAULO	-16,9%	PARAÍBA	-3,0%
PERNAMBUCO	+2,3%	PERNAMBUCO	-15,9%	AMAZONAS	-1,8%
MARANHÃO	+2,6%	• MÉDIA BRASIL	-14,0%	ESPÍRITO SANTO	-0,7%
MATO GROSSO DO SUL	+2,8%	MATO GROSSO	-14,0%	BAHIA	-0,3%
SERGIPE (*)	+3,0%	PARAÍBA	-12,6%	• MÉDIA BRASIL	+0,2%
CEARÁ	+3,2%	MARANHÃO	-11,8%	MATO GROSSO	+0,3%
• MÉDIA BRASIL	+3,6%	MINAS GERAIS	-11,4%	SÃO PAULO	+0,4%
PARANÁ	+4,7%	AMAZONAS	-11,2%	AMAPÁ (*)	+2,6%
BAHIA	+5,8%	ACRE (*)	-10,1%	MINAS GERAIS	+3,7%
MINAS GERAIS	+6,3%	BAHIA	-8,9%	SANTA CATARINA	+5,3%
AMAZONAS	+6,5%	SANTA CATARINA	-8,3%	TOCANTINS (*)	+5,8%
RORAIMA (*)	+6,6%	RONDÔNIA (*)	-7,6%	GOIÁS	+6,1%
RIO GRANDE DO SUL	+6,7%	PARANÁ	-7,6%	PARANÁ	+8,1%
SANTA CATARINA	+6,8%	RIO GRANDE DO SUL	-7,3%	RIO GRANDE DO SUL	+8,2%
TOCANTINS (*)	+7,1%	GOIÁS	-6,8%	MATO GROSSO DO SUL	+8,3%
GOIÁS	+8,0%	MATO GROSSO DO SUL	-6,5%	ACRE (*)	+8,7%
PARÁ	+11,9%	TOCANTINS (*)	-4,4%	PARÁ	+9,5%
ALAGOAS (*)	+14,7%	PARÁ	-0,3%	RONDÔNIA (*)	+10,1%
RONDÔNIA (*)	+15,9%	ALAGOAS (*)	+1,7%	ALAGOAS (*)	+12,4%
PIAÚÍ (*)	+18,7%	PIAÚÍ (*)	+12,6%	PIAÚÍ (*)	+29,5%

REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO
REGIÃO SUDESTE	+2,1%	REGIÃO SUDESTE	-16,9%	REGIÃO NORDESTE	-4,3%
REGIÃO CENTRO-OESTE	+4,0%	REGIÃO NORDESTE	-13,4%	REGIÃO SUDESTE	-1,6%
REGIÃO NORDESTE	+4,5%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-12,7%	REGIÃO CENTRO-OESTE	+0,4%
REGIÃO SUL	+5,9%	REGIÃO SUL	-7,7%	REGIÃO NORTE	+6,2%
REGIÃO NORTE	+9,2%	REGIÃO NORTE	-5,1%	REGIÃO SUL	+7,5%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.



## IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

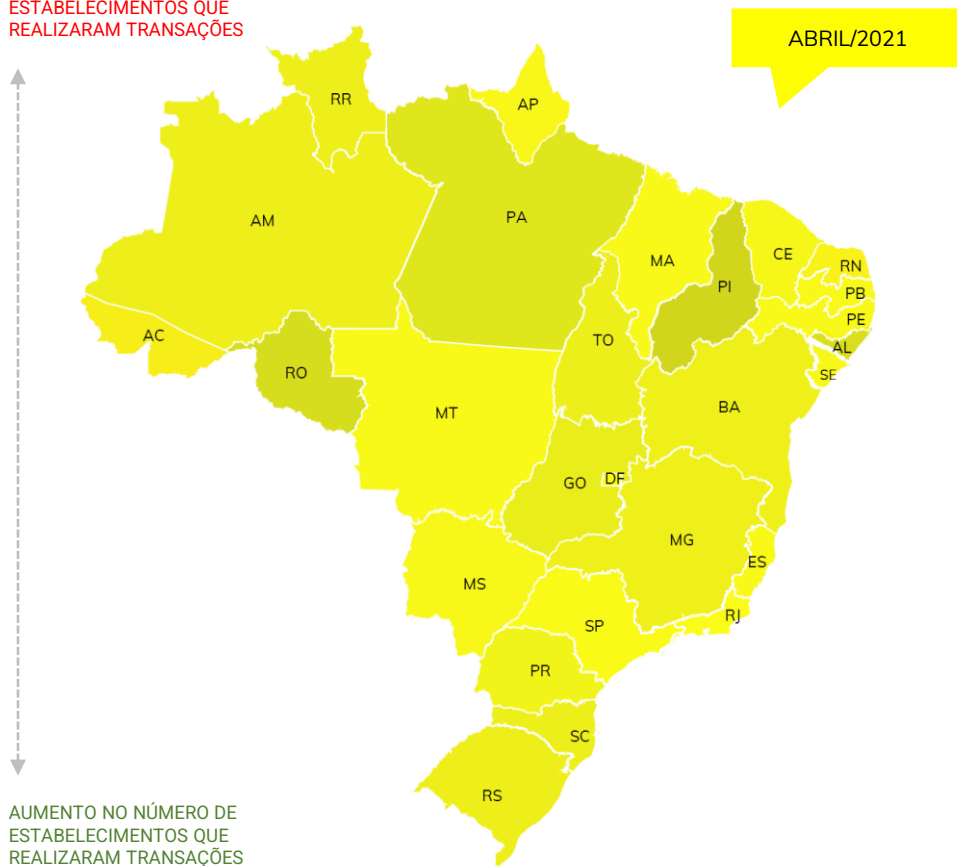
Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de supermercados que realizaram transações (abril/2021)

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

#### NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
ACRE (*)	-5,3%
RIO GRANDE DO NORTE	-3,3%
AMAPÁ (*)	-2,1%
RIO DE JANEIRO	-0,3%
DISTRITO FEDERAL	-0,0%
SÃO PAULO	+1,1%
MATO GROSSO	+1,9%
ESPÍRITO SANTO	+2,1%
PARAÍBA	+2,2%
PERNAMBUCO	+2,3%
MARANHÃO	+2,6%
MATO GROSSO DO SUL	+2,8%
SERGIPE (*)	+3,0%
CEARÁ	+3,2%
• MÉDIA BRASIL	+3,6%
PARANÁ	+4,7%
BAHIA	+5,8%
MINAS GERAIS	+6,3%
AMAZONAS	+6,5%
RORAIMA (*)	+6,6%
RIO GRANDE DO SUL	+6,7%
SANTA CATARINA	+6,8%
TOCANTINS (*)	+7,1%
GOIÁS	+8,0%
PARÁ	+11,9%
ALAGOAS (*)	+14,7%
RONDÔNIA (*)	+15,9%
PIAUÍ (*)	+18,7%

QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



AUMENTO NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES

#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
ACRE (*)	+4,1%	-13,0%	+5,1%	+1,7%	-7,0%	-5,3%
RIO GRANDE DO NORTE	-3,6%	-15,2%	+3,3%	+4,6%	+5,1%	-3,3%
AMAPÁ (*)	-11,3%	-16,0%	+3,8%	-3,3%	-4,4%	-2,1%
RIO DE JANEIRO	-3,3%	-15,4%	+3,8%	+3,0%	+4,4%	-0,3%
DISTRITO FEDERAL	-1,5%	-11,9%	+7,3%	+6,1%	+5,1%	-0,0%
GOIÁS	+2,1%	-7,2%	+13,9%	+13,1%	+9,2%	+8,0%
PARÁ	+1,6%	-15,1%	+11,5%	+13,0%	+12,0%	+11,9%
ALAGOAS (*)	+2,4%	-9,2%	+19,4%	+19,9%	+18,8%	+14,7%
RONDÔNIA (*)	-0,6%	-8,7%	+19,9%	+21,4%	+18,6%	+15,9%
PIAUÍ (*)	-2,1%	-11,7%	+22,8%	+21,5%	+22,0%	+18,7%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

### IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em supermercados (abril/2021)

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

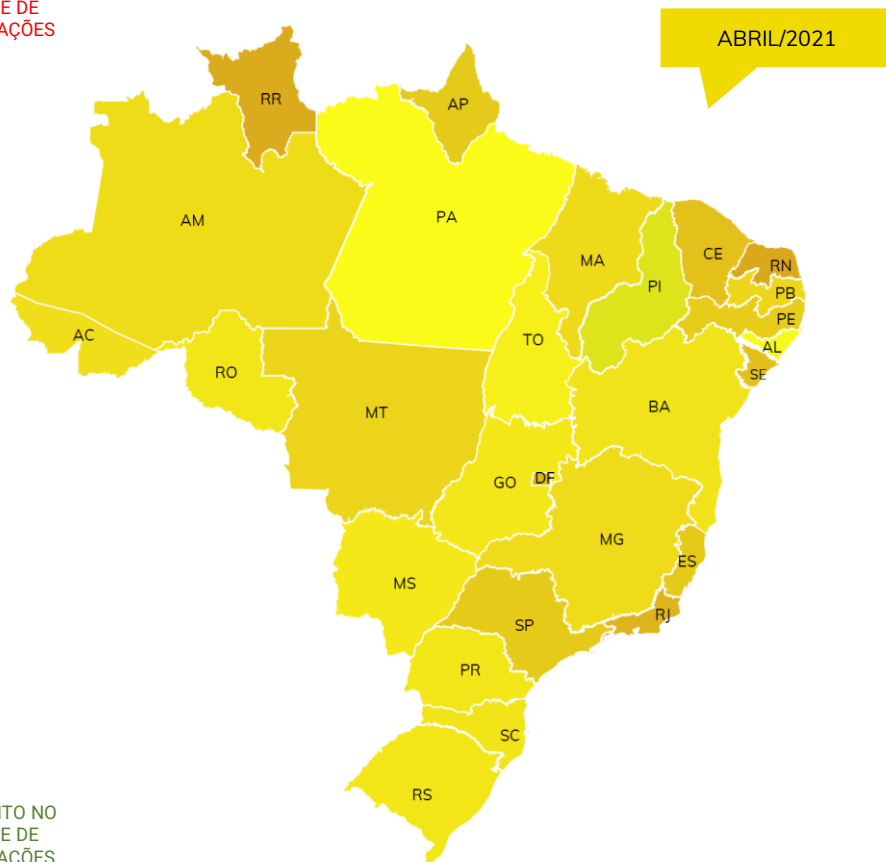
#### VOLUME DE TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO GRANDE DO NORTE	-28,6%
RORAIMA (*)	-27,7%
RIO DE JANEIRO	-24,6%
DISTRITO FEDERAL	-23,3%
SERGIPE (*)	-21,0%
CEARÁ	-20,1%
ESPÍRITO SANTO	-17,5%
AMAPÁ (*)	-17,3%
SÃO PAULO	-16,9%
PERNAMBUCO	-15,9%
• MÉDIA BRASIL	-14,0%
MATO GROSSO	-14,0%
PARAÍBA	-12,6%
MARANHÃO	-11,8%
MINAS GERAIS	-11,4%
AMAZONAS	-11,2%
ACRE (*)	-10,1%
BAHIA	-8,9%
SANTA CATARINA	-8,3%
RONDÔNIA (*)	-7,6%
PARANÁ	-7,6%
RIO GRANDE DO SUL	-7,3%
GOIÁS	-6,8%
MATO GROSSO DO SUL	-6,5%
TOCANTINS (*)	-4,4%
PARÁ	-0,3%
ALAGOAS (*)	+1,7%
PIAUIÁ (*)	+12,6%

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
RIO GRANDE DO NORTE	-19,8%	-21,1%	-17,6%	-16,9%	-16,7%	-28,6%
RORAIMA (*)	-11,6%	-18,2%	-17,5%	-9,8%	-17,2%	-27,7%
RIO DE JANEIRO	-23,2%	-27,0%	-17,5%	-20,2%	-20,1%	-24,6%
DISTRITO FEDERAL	-18,8%	-21,6%	-12,3%	-17,6%	-16,6%	-23,3%
SERGIPE (*)	-19,0%	-21,6%	-14,6%	-16,1%	-9,0%	-21,0%
MATO GROSSO DO SUL	-10,1%	-10,6%	-3,5%	-0,9%	-1,2%	-6,5%
TOCANTINS (*)	-6,0%	-16,2%	-0,8%	-1,9%	-4,2%	-4,4%
PARÁ	-5,9%	-12,2%	+3,2%	+0,4%	-0,3%	-0,3%
ALAGOAS (*)	-9,0%	-11,7%	+10,4%	+8,7%	+5,4%	+1,7%
PIAUIÁ (*)	-13,3%	-12,8%	+18,4%	+20,2%	+20,6%	+12,6%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

### IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em supermercados (abril/2021)

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

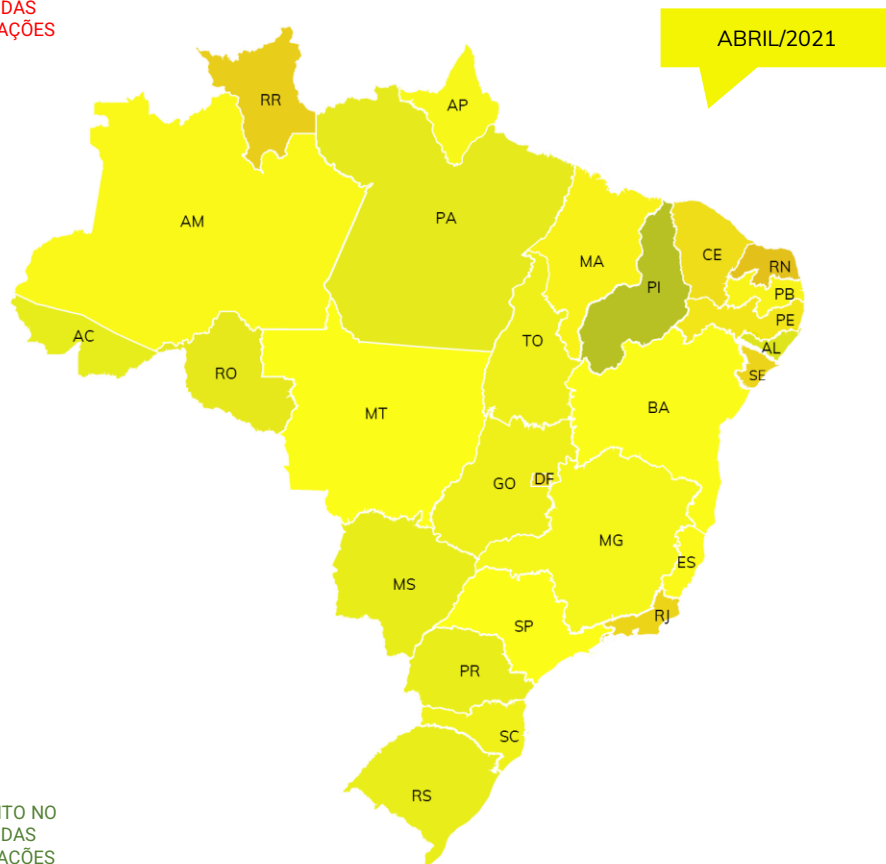
#### VALOR DAS TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO GRANDE DO NORTE	-20,4%
RORAIMA (*)	-15,8%
SERGIPE (*)	-14,0%
RIO DE JANEIRO	-13,5%
DISTRITO FEDERAL	-11,6%
CEARÁ	-11,0%
PERNAMBUCO	-7,3%
MARANHÃO	-3,3%
PARAÍBA	-3,0%
AMAZONAS	-1,8%
ESPIRITO SANTO	-0,7%
BAHIA	-0,3%
• MÉDIA BRASIL	+0,2%
MATO GROSSO	+0,3%
SÃO PAULO	+0,4%
AMAPÁ (*)	+2,6%
MINAS GERAIS	+3,7%
SANTA CATARINA	+5,3%
TOCANTINS (*)	+5,8%
GOIÁS	+6,1%
PARANÁ	+8,1%
RIO GRANDE DO SUL	+8,2%
MATO GROSSO DO SUL	+8,3%
ACRE (*)	+8,7%
PARÁ	+9,5%
RONDÔNIA (*)	+10,1%
ALAGOAS (*)	+12,4%
PIAUI (*)	+29,5%

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
RIO GRANDE DO NORTE	-2,9%	-7,6%	-5,8%	-5,2%	-1,3%	-20,4%
RORAIMA (*)	+5,0%	-2,2%	-13,0%	-1,0%	+2,9%	-15,8%
SERGIPE (*)	-8,0%	-8,5%	-4,8%	-3,2%	+5,3%	-14,0%
RIO DE JANEIRO	-4,0%	-10,9%	-3,9%	-6,7%	-5,4%	-13,5%
DISTRITO FEDERAL	+1,1%	-6,5%	+5,1%	-0,7%	+8,0%	-11,6%
ACRE (*)	+33,1%	+17,8%	+15,9%	+11,2%	+18,8%	+8,7%
PARÁ	+13,9%	+1,6%	+11,3%	+9,5%	+15,5%	+9,5%
RONDÔNIA (*)	+10,9%	+17,6%	+19,5%	+21,3%	+13,1%	+10,1%
ALAGOAS (*)	+6,8%	+0,8%	+28,7%	+19,1%	+24,2%	+12,4%
PIAUI (*)	+5,9%	+0,1%	+33,5%	+37,8%	+50,8%	+29,5%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em restaurantes (abril/2021)

### CONSUMO EM RESTAURANTES

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		VOLUME DE TRANSAÇÕES		VALOR DAS TRANSAÇÕES	
UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAPÁ (*)	-39,5%	ACRE (*)	-13,6%	AMAPÁ (*)	-44,9%
PIAUÍ (*)	-36,2%	RONDÔNIA (*)	-15,2%	TOCANTINS (*)	-43,5%
TOCANTINS (*)	-35,4%	RORAIMA (*)	-21,3%	BAHIA	-39,4%
BAHIA	-25,7%	MATO GROSSO DO SUL	-28,9%	RIO DE JANEIRO	-38,9%
ALAGOAS (*)	-20,5%	ESPÍRITO SANTO	-32,2%	CEARÁ	-37,4%
CEARÁ	-19,7%	SERGIPE (*)	-33,8%	AMAZONAS	-35,8%
MATO GROSSO	-16,6%	SANTA CATARINA	-36,8%	PIAUÍ (*)	-35,8%
ACRE (*)	-15,3%	MARANHÃO	-38,4%	MATO GROSSO	-35,5%
SERGIPE (*)	-14,2%	ALAGOAS (*)	-38,5%	ALAGOAS (*)	-34,7%
PERNAMBUCO	-14,1%	PARAÍBA	-40,7%	MARANHÃO	-34,6%
PARAÍBA	-13,9%	GOIÁS	-40,9%	• MÉDIA BRASIL	-33,2%
ESPÍRITO SANTO	-12,6%	PARÁ	-41,5%	SÃO PAULO	-33,2%
GOIÁS	-12,6%	MATO GROSSO	-42,0%	DISTRITO FEDERAL	-32,7%
PARÁ	-11,3%	AMAPÁ (*)	-44,6%	RIO GRANDE DO NORTE	-32,1%
RIO GRANDE DO NORTE	-11,1%	PIAUÍ (*)	-45,8%	MINAS GERAIS	-31,9%
AMAZONAS	-9,9%	PERNAMBUCO	-46,1%	RIO GRANDE DO SUL	-31,4%
MATO GROSSO DO SUL	-9,1%	MINAS GERAIS	-46,7%	PERNAMBUCO	-30,3%
MARANHÃO	-8,3%	TOCANTINS (*)	-46,7%	PARANÁ	-30,3%
• MÉDIA BRASIL	-6,9%	AMAZONAS	-47,6%	PARAÍBA	-29,5%
RIO GRANDE DO SUL	-6,7%	PARANÁ	-47,8%	GOIÁS	-27,0%
MINAS GERAIS	-6,5%	RIO GRANDE DO SUL	-48,3%	SERGIPE (*)	-26,6%
DISTRITO FEDERAL	-6,2%	RIO GRANDE DO NORTE	-49,2%	PARÁ	-25,1%
RORAIMA (*)	-6,0%	DISTRITO FEDERAL	-50,5%	SANTA CATARINA	-19,2%
SÃO PAULO	-5,7%	CEARÁ	-51,2%	ESPÍRITO SANTO	-19,1%
RIO DE JANEIRO	-5,0%	• MÉDIA BRASIL	-51,4%	MATO GROSSO DO SUL	-18,4%
PARANÁ	-4,3%	BAHIA	-52,4%	RONDÔNIA (*)	-6,1%
SANTA CATARINA	+0,8%	SÃO PAULO	-53,3%	ACRE (*)	-5,9%
RONDÔNIA (*)	+9,0%	RIO DE JANEIRO	-55,1%	RORAIMA (*)	-1,2%

REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO
REGIÃO NORDESTE	-18,9%	REGIÃO SUDESTE	-52,9%	REGIÃO NORDESTE	-34,8%
REGIÃO NORTE	-11,2%	REGIÃO NORDESTE	-48,3%	REGIÃO SUDESTE	-34,1%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-10,0%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-45,4%	REGIÃO NORTE	-31,3%
REGIÃO SUDESTE	-5,8%	REGIÃO SUL	-44,7%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-30,6%
REGIÃO SUL	-3,5%	REGIÃO NORTE	-44,0%	REGIÃO SUL	-27,4%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

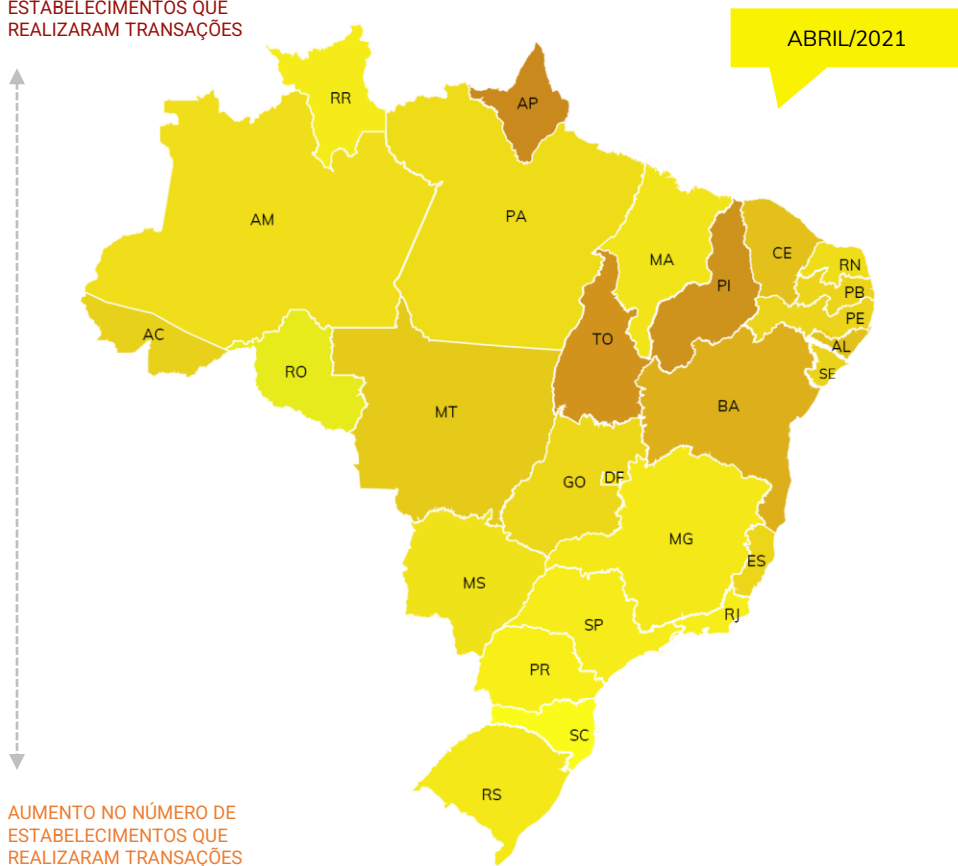
Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de restaurantes que realizaram transações (abril/2021)

### CONSUMO EM RESTAURANTES

#### NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAPÁ (*)	-39,5%
PIAUIÍ (*)	-36,2%
TOCANTINS (*)	-35,4%
BAHIA	-25,7%
ALAGOAS (*)	-20,5%
CEARÁ	-19,7%
MATO GROSSO	-16,6%
ACRE (*)	-15,3%
SERGIPE (*)	-14,2%
PERNAMBUCO	-14,1%
PARAÍBA	-13,9%
ESPÍRITO SANTO	-12,6%
GOIÁS	-12,6%
PARÁ	-11,3%
RIO GRANDE DO NORTE	-11,1%
AMAZONAS	-9,9%
MATO GROSSO DO SUL	-9,1%
MARANHÃO	-8,3%
• MÉDIA BRASIL	-6,9%
RIO GRANDE DO SUL	-6,7%
MINAS GERAIS	-6,5%
DISTRITO FEDERAL	-6,2%
RORAIMA (*)	-6,0%
SÃO PAULO	-5,7%
RIO DE JANEIRO	-5,0%
PARANÁ	-4,3%
SANTA CATARINA	+0,8%
RONDÔNIA (*)	+9,0%

QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



AUMENTO NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES

#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
AMAPÁ (*)	-17,4%	-31,2%	-20,7%	-23,6%	-40,8%	-39,5%
PIAUIÍ (*)	-25,3%	-28,6%	-16,4%	-20,7%	-29,2%	-36,2%
TOCANTINS (*)	-26,8%	-30,9%	-13,3%	-19,2%	-38,8%	-35,4%
BAHIA	-15,7%	-25,3%	-9,0%	-10,2%	-28,5%	-25,7%
ALAGOAS (*)	-10,1%	-15,5%	+2,6%	-1,0%	-8,1%	-20,5%
SÃO PAULO	+2,6%	-6,7%	+8,2%	+8,3%	-3,0%	-5,7%
RIO DE JANEIRO	-1,9%	-11,5%	+1,6%	-0,1%	+3,7%	-5,0%
PARANÁ	-4,2%	-12,4%	+6,6%	+5,4%	-10,4%	-4,3%
SANTA CATARINA	-2,0%	-9,3%	+7,3%	+5,7%	-0,9%	+0,8%
RONDÔNIA (*)	+6,1%	-3,2%	+15,0%	+18,6%	+10,6%	+9,0%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

### IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em restaurantes (abril/2021)

### CONSUMO EM RESTAURANTES

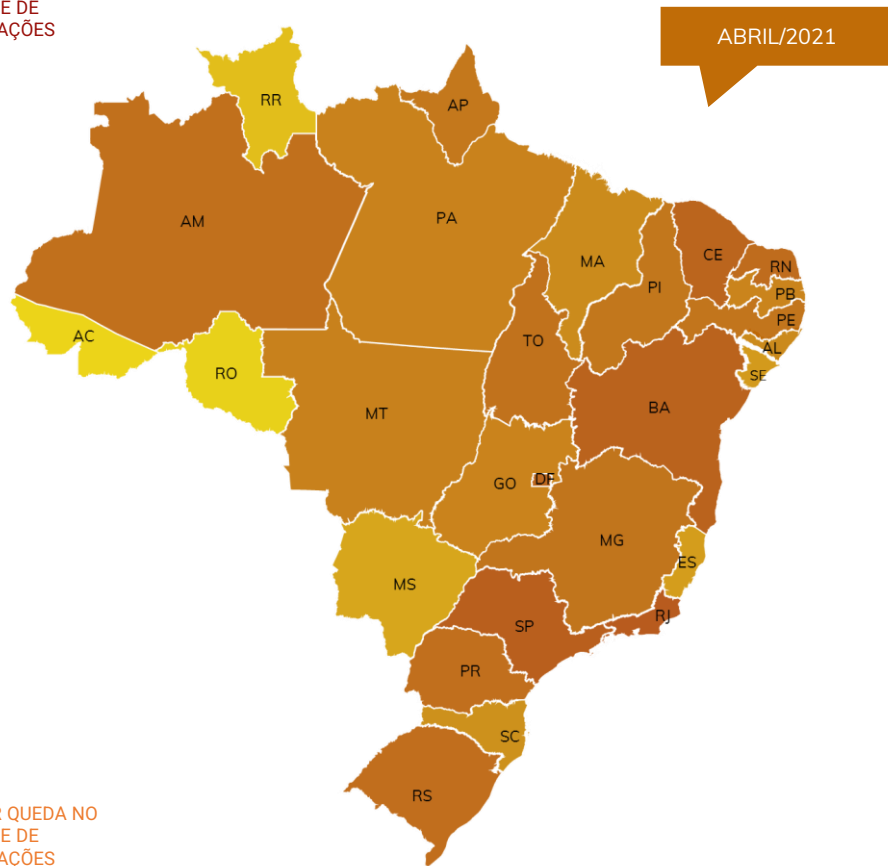
#### VOLUME DE TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
ACRE (*)	-13,6%
RONDÔNIA (*)	-15,2%
RORAIMA (*)	-21,3%
MATO GROSSO DO SUL	-28,9%
ESPÍRITO SANTO	-32,2%
SERGIPE (*)	-33,8%
SANTA CATARINA	-36,8%
MARANHÃO	-38,4%
ALAGOAS (*)	-38,5%
PARAÍBA	-40,7%
GOIÁS	-40,9%
PARÁ	-41,5%
MATO GROSSO	-42,0%
AMAPÁ (*)	-44,6%
PIAUI (*)	-45,8%
PERNAMBUCO	-46,1%
MINAS GERAIS	-46,7%
TOCANTINS (*)	-46,7%
AMAZONAS	-47,6%
PARANÁ	-47,8%
RIO GRANDE DO SUL	-48,3%
RIO GRANDE DO NORTE	-49,2%
DISTRITO FEDERAL	-50,5%
CEARÁ	-51,2%
• MÉDIA BRASIL	-51,4%
BAHIA	-52,4%
SÃO PAULO	-53,3%
RIO DE JANEIRO	-55,1%

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



MENOR QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
ACRE (*)	+0,2%	-9,4%	+0,2%	-11,9%	-8,6%	-13,6%
RONDÔNIA (*)	+3,7%	-5,9%	+0,7%	-2,4%	-13,4%	-15,2%
RORAIMA (*)	-21,6%	-29,2%	-20,5%	-21,4%	-19,0%	-21,3%
MATO GROSSO DO SUL	-21,0%	-24,9%	-18,3%	-19,8%	-25,3%	-28,9%
ESPÍRITO SANTO	-21,6%	-26,8%	-23,1%	-24,4%	-24,7%	-32,2%
CEARÁ	-37,1%	-36,9%	-33,7%	-38,5%	-50,5%	-51,2%
• MÉDIA BRASIL	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D	#N/D
BAHIA	-40,2%	-44,5%	-36,5%	-38,9%	-54,4%	-52,4%
SÃO PAULO	-42,9%	-45,9%	-40,1%	-42,0%	-51,3%	-53,3%
RIO DE JANEIRO	-48,7%	-52,4%	-48,2%	-50,7%	-50,1%	-55,1%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

### IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em restaurantes (abril/2021)

### CONSUMO EM RESTAURANTES

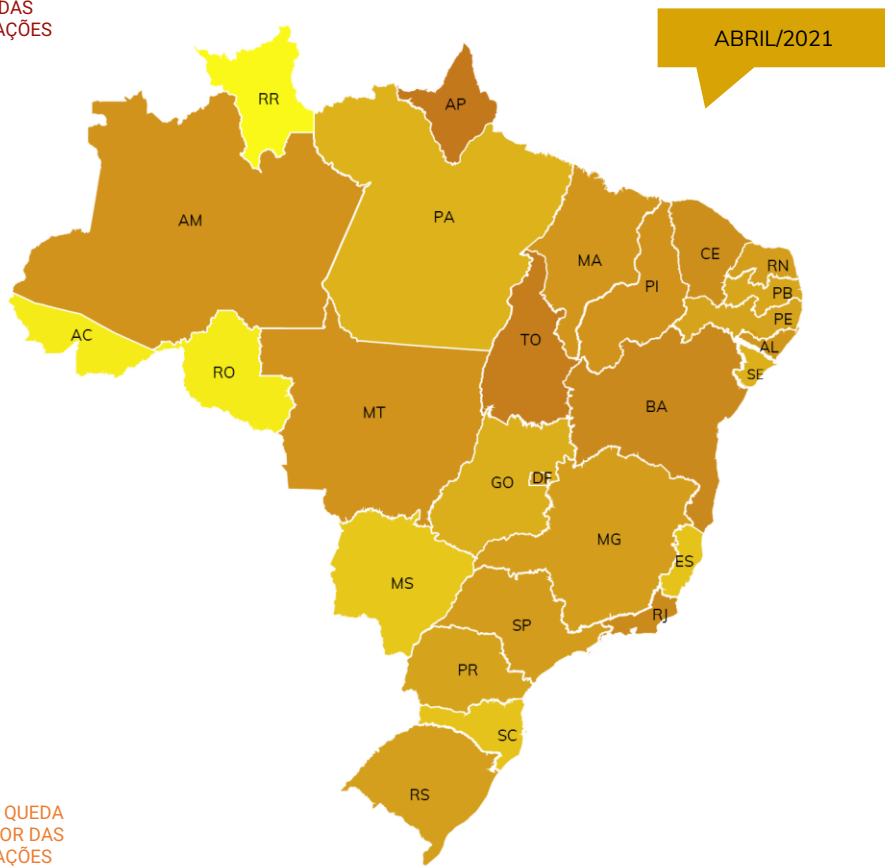
#### VALOR DAS TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
AMAPÁ (*)	-44,9%
TOCANTINS (*)	-43,5%
BAHIA	-39,4%
RIO DE JANEIRO	-38,9%
CEARÁ	-37,4%
AMAZONAS	-35,8%
PIAUI (*)	-35,8%
MATO GROSSO	-35,5%
ALAGOAS (*)	-34,7%
MARANHÃO	-34,6%
• MÉDIA BRASIL	-33,2%
SÃO PAULO	-33,2%
DISTRITO FEDERAL	-32,7%
RIO GRANDE DO NORTE	-32,1%
MINAS GERAIS	-31,9%
RIO GRANDE DO SUL	-31,4%
PERNAMBUCO	-30,3%
PARANÁ	-30,3%
PARAÍBA	-29,5%
GOIÁS	-27,0%
SERGIPE (*)	-26,6%
PARÁ	-25,1%
SANTA CATARINA	-19,2%
ESPÍRITO SANTO	-19,1%
MATO GROSSO DO SUL	-18,4%
RONDÔNIA (*)	-6,1%
ACRE (*)	-5,9%
RORAIMA (*)	-1,2%

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



MENOR QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
AMAPÁ (*)	-7,3%	-27,6%	-3,7%	-18,7%	-29,0%	-44,9%
TOCANTINS (*)	-27,2%	-29,5%	-21,6%	-25,3%	-50,7%	-43,5%
BAHIA	-23,4%	-30,5%	-22,7%	-25,2%	-43,2%	-39,4%
RIO DE JANEIRO	-28,8%	-35,6%	-31,7%	-34,3%	-37,2%	-38,9%
CEARÁ	-24,2%	-24,3%	-21,3%	-27,4%	-40,9%	-37,4%
ESPÍRITO SANTO	-6,8%	-14,1%	-13,7%	-9,0%	-14,0%	-19,1%
MATO GROSSO DO SUL	-12,1%	-18,3%	-15,3%	-13,3%	-19,5%	-18,4%
RONDÔNIA (*)	+14,5%	+3,7%	+13,1%	+11,3%	-2,1%	-6,1%
ACRE (*)	+17,7%	+1,2%	+9,5%	-14,9%	-3,4%	-5,9%
RORAIMA (*)	-8,4%	-17,2%	-17,7%	-20,8%	-16,2%	-1,2%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.



fipe



# IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

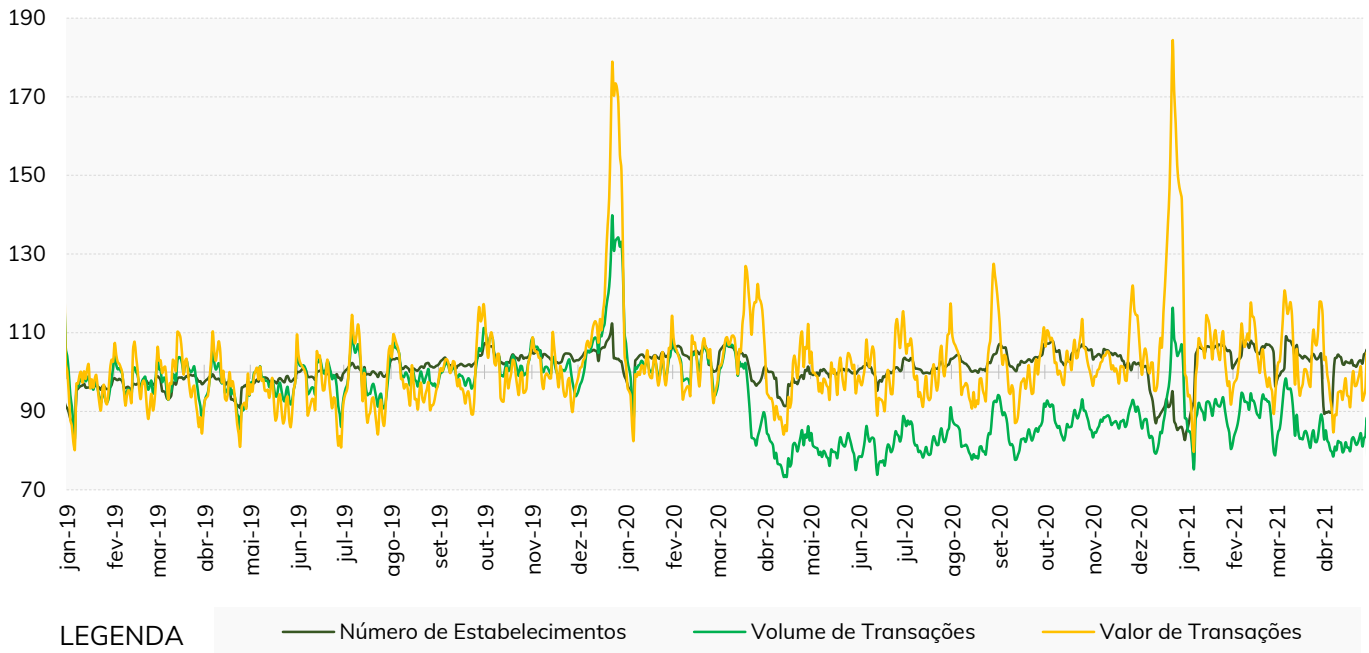
apêndice estatístico

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

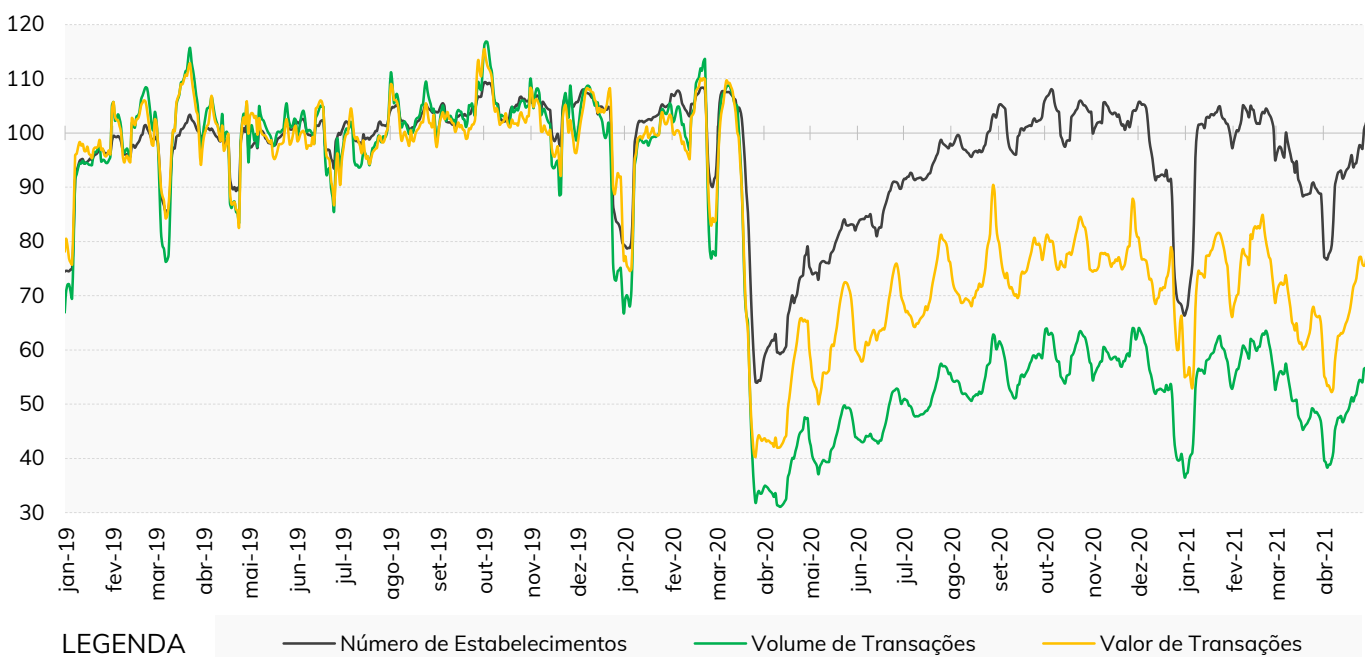
## ÍNDICES DE CONSUMO

Evolução dos Índices de Consumo em Supermercados (ICS) e Restaurantes (ICR) em 2020 (base 100 = média mensal dos índices em 2019)

### ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS (ICS)



### ÍNDICE DE CONSUMO EM RESTAURANTES (ICR)



## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

#### NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

REGIÃO / UF	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	-0,1%	-12,6%	+7,0%	+7,5%	+5,0%	+2,1%
ESPÍRITO SANTO	+2,6%	-6,5%	+10,3%	+11,5%	+12,0%	+2,1%
MINAS GERAIS	+0,9%	-11,0%	+12,2%	+12,6%	+11,3%	+6,3%
RIO DE JANEIRO	-3,3%	-15,4%	+3,8%	+3,0%	+4,4%	-0,3%
SÃO PAULO	+0,0%	-13,0%	+5,4%	+6,3%	+2,4%	+1,1%
<b>REGIÃO SUL</b>	-0,2%	-8,4%	+10,0%	+11,1%	+8,1%	+5,9%
PARANÁ	+0,3%	-11,0%	+8,4%	+10,9%	+5,7%	+4,7%
RIO GRANDE DO SUL	-0,9%	-4,8%	+10,5%	+9,6%	+9,5%	+6,7%
SANTA CATARINA	-0,1%	-9,4%	+11,9%	+13,7%	+10,2%	+6,8%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	-0,5%	-9,4%	+8,9%	+8,6%	+6,4%	+4,0%
DISTRITO FEDERAL	-1,5%	-11,9%	+7,3%	+6,1%	+5,1%	-0,0%
GOIÁS	+2,1%	-7,2%	+13,9%	+13,1%	+9,2%	+8,0%
MATO GROSSO	-2,8%	-10,6%	+4,9%	+4,2%	+3,4%	+1,9%
MATO GROSSO DO SUL	-1,9%	-9,8%	+4,7%	+7,7%	+5,7%	+2,8%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	-0,6%	-14,1%	+8,1%	+9,5%	+8,4%	+4,5%
ALAGOAS (*)	+2,4%	-9,2%	+19,4%	+19,9%	+18,8%	+14,7%
BAHIA	-0,6%	-16,8%	+7,0%	+9,4%	+7,5%	+5,8%
CEARÁ	-0,4%	-10,7%	+11,1%	+11,0%	+9,1%	+3,2%
MARANHÃO	-2,8%	-17,7%	+5,8%	+3,9%	+3,5%	+2,6%
PARAÍBA	-1,6%	-13,3%	+5,5%	+6,6%	+8,3%	+2,2%
PERNAMBUCO	+1,2%	-11,9%	+6,6%	+9,3%	+7,7%	+2,3%
PIAÚÍ (*)	-2,1%	-11,7%	+22,8%	+21,5%	+22,0%	+18,7%
RIO GRANDE DO NORTE	-3,6%	-15,2%	+3,3%	+4,6%	+5,1%	-3,3%
SERGIPE (*)	-1,7%	-11,7%	+5,6%	+6,1%	+9,0%	+3,0%
<b>REGIÃO NORTE</b>	-0,3%	-14,0%	+10,4%	+11,7%	+9,6%	+9,2%
ACRE (*)	+4,1%	-13,0%	+5,1%	+1,7%	-7,0%	-5,3%
AMAPÁ (*)	-11,3%	-16,0%	+3,8%	-3,3%	-4,4%	-2,1%
AMAZONAS	-3,5%	-16,4%	+4,5%	+7,0%	+7,4%	+6,5%
PARÁ	+1,6%	-15,1%	+11,5%	+13,0%	+12,0%	+11,9%
RONDÔNIA (*)	-0,6%	-8,7%	+19,9%	+21,4%	+18,6%	+15,9%
RORAIMA (*)	-1,6%	-12,3%	+5,0%	+11,5%	+8,0%	+6,6%
TOCANTINS (*)	+2,1%	-13,3%	+10,5%	+12,7%	+6,2%	+7,1%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIACIONES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

#### VOLUME DE TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	-14,0%	-20,5%	-10,2%	-11,0%	-14,7%	-16,9%
ESPÍRITO SANTO	-13,2%	-17,2%	-19,8%	-14,4%	-8,8%	-17,5%
MINAS GERAIS	-14,1%	-18,3%	-3,2%	-4,2%	-7,1%	-11,4%
RIO DE JANEIRO	-23,2%	-27,0%	-17,5%	-20,2%	-20,1%	-24,6%
SÃO PAULO	-11,6%	-19,7%	-10,2%	-11,0%	-16,4%	-16,9%
<b>REGIÃO SUL</b>	-14,1%	-16,5%	-3,5%	-1,7%	-7,9%	-7,7%
PARANÁ	-11,6%	-17,4%	-2,3%	-0,9%	-8,3%	-7,6%
RIO GRANDE DO SUL	-16,2%	-15,1%	-4,0%	-4,3%	-7,4%	-7,3%
SANTA CATARINA	-15,4%	-16,8%	-4,7%	+0,1%	-8,0%	-8,3%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	-15,0%	-16,7%	-5,9%	-8,7%	-10,4%	-12,7%
DISTRITO FEDERAL	-18,8%	-21,6%	-12,3%	-17,6%	-16,6%	-23,3%
GOIÁS	-13,6%	-15,1%	+0,6%	-3,1%	-7,9%	-6,8%
MATO GROSSO	-16,2%	-18,0%	-10,1%	-11,5%	-13,0%	-14,0%
MATO GROSSO DO SUL	-10,1%	-10,6%	-3,5%	-0,9%	-1,2%	-6,5%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	-13,8%	-19,0%	-5,4%	-4,0%	-8,6%	-13,4%
ALAGOAS (*)	-9,0%	-11,7%	+10,4%	+8,7%	+5,4%	+1,7%
BAHIA	-13,1%	-21,9%	-6,5%	-4,1%	-9,3%	-8,9%
CEARÁ	-15,5%	-17,3%	-1,4%	-1,4%	-11,6%	-20,1%
MARANHÃO	-13,5%	-15,8%	-7,2%	-9,1%	-12,6%	-11,8%
PARAÍBA	-16,6%	-21,2%	-7,3%	-3,0%	-3,6%	-12,6%
PERNAMBUCO	-11,1%	-18,5%	-6,2%	-3,1%	-8,1%	-15,9%
PIAUÍ (*)	-13,3%	-12,8%	+18,4%	+20,2%	+20,6%	+12,6%
RIO GRANDE DO NORTE	-19,8%	-21,1%	-17,6%	-16,9%	-16,7%	-28,6%
SERGIPE (*)	-19,0%	-21,6%	-14,6%	-16,1%	-9,0%	-21,0%
<b>REGIÃO NORTE</b>	-8,9%	-13,3%	+0,3%	-2,7%	-5,1%	-5,1%
ACRE (*)	+3,3%	-9,5%	+1,8%	-4,9%	-8,2%	-10,1%
AMAPÁ (*)	+2,3%	-1,3%	+1,4%	-13,7%	-25,4%	-17,3%
AMAZONAS	-19,9%	-21,5%	-7,5%	-11,0%	-11,8%	-11,2%
PARÁ	-5,9%	-12,2%	+3,2%	+0,4%	-0,3%	-0,3%
RONDÔNIA (*)	-12,2%	-8,1%	+3,4%	+0,7%	-8,0%	-7,6%
RORAIMA (*)	-11,6%	-18,2%	-17,5%	-9,8%	-17,2%	-27,7%
TOCANTINS (*)	-6,0%	-16,2%	-0,8%	-1,9%	-4,2%	-4,4%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

#### VALOR DAS TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	+3,7%	-3,3%	+4,8%	+3,6%	+4,2%	-1,6%
ESPÍRITO SANTO	+5,4%	+0,6%	-14,8%	-1,2%	+13,8%	-0,7%
MINAS GERAIS	+2,6%	-2,3%	+10,6%	+9,5%	+10,4%	+3,7%
RIO DE JANEIRO	-4,0%	-10,9%	-3,9%	-6,7%	-5,4%	-13,5%
SÃO PAULO	+6,3%	-1,5%	+7,3%	+5,2%	+4,5%	+0,4%
<b>REGIÃO SUL</b>	+3,7%	-1,1%	+12,1%	+13,2%	+13,3%	+7,5%
PARANÁ	+5,4%	-2,8%	+14,2%	+12,7%	+12,1%	+8,1%
RIO GRANDE DO SUL	+2,4%	+1,7%	+11,3%	+12,6%	+17,6%	+8,2%
SANTA CATARINA	+2,3%	-1,5%	+9,4%	+15,0%	+10,3%	+5,3%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	+2,2%	-3,0%	+6,9%	+4,1%	+8,1%	+0,4%
DISTRITO FEDERAL	+1,1%	-6,5%	+5,1%	-0,7%	+8,0%	-11,6%
GOIÁS	+3,9%	-2,8%	+11,4%	+8,4%	+6,2%	+6,1%
MATO GROSSO	-2,5%	-4,9%	+1,7%	-0,5%	+5,1%	+0,3%
MATO GROSSO DO SUL	+7,4%	+4,9%	+7,9%	+11,3%	+16,5%	+8,3%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	+3,4%	-5,8%	+6,6%	+8,3%	+8,8%	-4,3%
ALAGOAS (*)	+6,8%	+0,8%	+28,7%	+19,1%	+24,2%	+12,4%
BAHIA	+2,4%	-9,0%	+7,0%	+9,0%	+6,4%	-0,3%
CEARÁ	+5,0%	-5,9%	+8,8%	+12,2%	+7,7%	-11,0%
MARANHÃO	+4,1%	-2,4%	+2,1%	+3,9%	+3,8%	-3,3%
PARAÍBA	-3,6%	-14,0%	+0,2%	+7,3%	+15,4%	-3,0%
PERNAMBUCO	+10,0%	-1,5%	+8,6%	+8,8%	+9,3%	-7,3%
PIAUÍ (*)	+5,9%	+0,1%	+33,5%	+37,8%	+50,8%	+29,5%
RIO GRANDE DO NORTE	-2,9%	-7,6%	-5,8%	-5,2%	-1,3%	-20,4%
SERGIPE (*)	-8,0%	-8,5%	-4,8%	-3,2%	+5,3%	-14,0%
<b>REGIÃO NORTE</b>	+9,7%	+0,9%	+10,6%	+10,2%	+11,6%	+6,2%
ACRE (*)	+33,1%	+17,8%	+15,9%	+11,2%	+18,8%	+8,7%
AMAPÁ (*)	+25,2%	+16,6%	+11,8%	-2,1%	-7,6%	+2,6%
AMAZONAS	-8,7%	-12,4%	+6,5%	+5,4%	+3,0%	-1,8%
PARÁ	+13,9%	+1,6%	+11,3%	+9,5%	+15,5%	+9,5%
RONDÔNIA (*)	+10,9%	+17,6%	+19,5%	+21,3%	+13,1%	+10,1%
RORAIMA (*)	+5,0%	-2,2%	-13,0%	-1,0%	+2,9%	-15,8%
TOCANTINS (*)	+13,0%	-3,6%	+9,4%	+21,3%	+10,8%	+5,8%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

#### NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

REGIÃO / UF	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	+1,3%	-8,3%	+6,7%	+6,6%	-1,2%	-5,8%
ESPÍRITO SANTO	+1,3%	-8,2%	+4,9%	+3,9%	+0,4%	-12,6%
MINAS GERAIS	-1,1%	-12,1%	+6,7%	+8,2%	+1,9%	-6,5%
RIO DE JANEIRO	-1,9%	-11,5%	+1,6%	-0,1%	+3,7%	-5,0%
SÃO PAULO	+2,6%	-6,7%	+8,2%	+8,3%	-3,0%	-5,7%
<b>REGIÃO SUL</b>	-4,5%	-11,0%	+5,5%	+3,2%	-8,3%	-3,5%
PARANÁ	-4,2%	-12,4%	+6,6%	+5,4%	-10,4%	-4,3%
RIO GRANDE DO SUL	-7,2%	-10,8%	+2,5%	-2,0%	-12,9%	-6,7%
SANTA CATARINA	-2,0%	-9,3%	+7,3%	+5,7%	-0,9%	+0,8%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	-5,7%	-12,5%	-1,0%	-2,8%	-12,7%	-10,0%
DISTRITO FEDERAL	-4,2%	-10,2%	+1,1%	-2,0%	-10,3%	-6,2%
GOIÁS	-5,9%	-13,6%	+0,1%	-1,9%	-20,1%	-12,6%
MATO GROSSO	-8,5%	-15,6%	-6,9%	-6,8%	-11,7%	-16,6%
MATO GROSSO DO SUL	-6,8%	-13,6%	-2,8%	-2,4%	-7,1%	-9,1%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	-10,7%	-18,5%	-3,8%	-6,2%	-17,7%	-18,9%
ALAGOAS (*)	-10,1%	-15,5%	+2,6%	-1,0%	-8,1%	-20,5%
BAHIA	-15,7%	-25,3%	-9,0%	-10,2%	-28,5%	-25,7%
CEARÁ	-8,0%	-13,7%	-0,7%	-4,4%	-18,6%	-19,7%
MARANHÃO	-6,6%	-14,6%	+6,0%	+2,7%	-2,1%	-8,3%
PARAÍBA	-7,3%	-16,8%	-0,6%	-5,0%	-10,8%	-13,9%
PERNAMBUCO	-10,1%	-17,7%	-3,8%	-5,5%	-14,1%	-14,1%
PIAÚÍ (*)	-25,3%	-28,6%	-16,4%	-20,7%	-29,2%	-36,2%
RIO GRANDE DO NORTE	-0,5%	-10,1%	+1,6%	-1,1%	-4,1%	-11,1%
SERGIPE (*)	-7,1%	-11,7%	+1,1%	-3,7%	-3,5%	-14,2%
<b>REGIÃO NORTE</b>	-6,9%	-15,7%	-10,8%	-14,4%	-10,2%	-11,2%
ACRE (*)	-6,8%	-16,9%	-4,4%	-12,2%	-5,2%	-15,3%
AMAPÁ (*)	-17,4%	-31,2%	-20,7%	-23,6%	-40,8%	-39,5%
AMAZONAS	-4,0%	-13,5%	-23,7%	-27,5%	-7,5%	-9,9%
PARÁ	-11,5%	-20,2%	+4,2%	-1,5%	-13,6%	-11,3%
RONDÔNIA (*)	+6,1%	-3,2%	+15,0%	+18,6%	+10,6%	+9,0%
RORAIMA (*)	+2,7%	-5,2%	-3,6%	-2,7%	-3,4%	-6,0%
TOCANTINS (*)	-26,8%	-30,9%	-13,3%	-19,2%	-38,8%	-35,4%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

#### VOLUME DE TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	-43,5%	-46,8%	-40,9%	-42,8%	-50,0%	-52,9%
ESPÍRITO SANTO	-21,6%	-26,8%	-23,1%	-24,4%	-24,7%	-32,2%
MINAS GERAIS	-40,3%	-44,9%	-34,3%	-34,5%	-39,9%	-46,7%
RIO DE JANEIRO	-48,7%	-52,4%	-48,2%	-50,7%	-50,1%	-55,1%
SÃO PAULO	-42,9%	-45,9%	-40,1%	-42,0%	-51,3%	-53,3%
<b>REGIÃO SUL</b>	-41,1%	-43,2%	-35,4%	-37,7%	-48,5%	-44,7%
PARANÁ	-42,9%	-46,6%	-36,9%	-38,4%	-52,6%	-47,8%
RIO GRANDE DO SUL	-43,6%	-43,9%	-39,3%	-43,1%	-53,9%	-48,3%
SANTA CATARINA	-36,3%	-37,5%	-29,4%	-31,9%	-37,9%	-36,8%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	-38,4%	-39,9%	-35,3%	-38,3%	-46,0%	-45,4%
DISTRITO FEDERAL	-46,7%	-47,3%	-42,5%	-46,7%	-51,1%	-50,5%
GOIÁS	-30,8%	-33,9%	-26,5%	-29,1%	-47,1%	-40,9%
MATO GROSSO	-27,0%	-29,6%	-31,8%	-30,3%	-36,8%	-42,0%
MATO GROSSO DO SUL	-21,0%	-24,9%	-18,3%	-19,8%	-25,3%	-28,9%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	-37,0%	-40,0%	-32,8%	-36,3%	-46,8%	-48,3%
ALAGOAS (*)	-25,0%	-28,8%	-13,8%	-15,6%	-24,7%	-38,5%
BAHIA	-40,2%	-44,5%	-36,5%	-38,9%	-54,4%	-52,4%
CEARÁ	-37,1%	-36,9%	-33,7%	-38,5%	-50,5%	-51,2%
MARANHÃO	-25,5%	-32,3%	-18,5%	-26,2%	-32,1%	-38,4%
PARAÍBA	-28,5%	-33,6%	-24,6%	-31,2%	-37,3%	-40,7%
PERNAMBUCO	-39,5%	-42,5%	-32,6%	-36,0%	-44,0%	-46,1%
PIAUÍ (*)	-43,9%	-45,7%	-27,1%	-31,5%	-41,9%	-45,8%
RIO GRANDE DO NORTE	-30,8%	-35,8%	-38,4%	-39,2%	-44,3%	-49,2%
SERGIPE (*)	-28,5%	-27,4%	-21,2%	-21,3%	-24,5%	-33,8%
<b>REGIÃO NORTE</b>	-26,3%	-32,5%	-43,9%	-49,9%	-39,0%	-44,0%
ACRE (*)	+0,2%	-9,4%	+0,2%	-11,9%	-8,6%	-13,6%
AMAPÁ (*)	-6,7%	-21,2%	-6,2%	-12,3%	-29,6%	-44,6%
AMAZONAS	-26,7%	-33,1%	-55,8%	-62,2%	-42,0%	-47,6%
PARÁ	-32,9%	-38,1%	-25,6%	-30,4%	-36,5%	-41,5%
RONDÔNIA (*)	+3,7%	-5,9%	+0,7%	-2,4%	-13,4%	-15,2%
RORAIMA (*)	-21,6%	-29,2%	-20,5%	-21,4%	-19,0%	-21,3%
TOCANTINS (*)	-31,5%	-35,4%	-18,7%	-26,3%	-51,2%	-46,7%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIACIONES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.



## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

#### VALOR DAS TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	NOVEMBRO DE 2020	DEZEMBRO DE 2020	JANEIRO DE 2021	FEVEREIRO DE 2021	MARÇO DE 2021	ABRIL DE 2021
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	-23,3%	-29,6%	-23,5%	-23,5%	-34,0%	-34,1%
ESPÍRITO SANTO	-6,8%	-14,1%	-13,7%	-9,0%	-14,0%	-19,1%
MINAS GERAIS	-24,3%	-30,4%	-20,9%	-20,0%	-27,3%	-31,9%
RIO DE JANEIRO	-28,8%	-35,6%	-31,7%	-34,3%	-37,2%	-38,9%
SÃO PAULO	-22,0%	-28,2%	-21,5%	-21,1%	-34,0%	-33,2%
<b>REGIÃO SUL</b>	-24,2%	-28,3%	-19,9%	-22,5%	-34,0%	-27,4%
PARANÁ	-25,5%	-31,8%	-20,5%	-22,5%	-38,5%	-30,3%
RIO GRANDE DO SUL	-27,2%	-29,6%	-24,5%	-28,5%	-38,1%	-31,4%
SANTA CATARINA	-19,1%	-22,1%	-14,3%	-16,3%	-24,1%	-19,2%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	-23,0%	-28,2%	-21,7%	-24,1%	-35,0%	-30,6%
DISTRITO FEDERAL	-29,4%	-33,0%	-24,2%	-29,1%	-37,8%	-32,7%
GOIÁS	-14,6%	-22,6%	-14,6%	-16,3%	-36,4%	-27,0%
MATO GROSSO	-17,3%	-23,4%	-27,0%	-22,9%	-32,9%	-35,5%
MATO GROSSO DO SUL	-12,1%	-18,3%	-15,3%	-13,3%	-19,5%	-18,4%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	-19,9%	-25,7%	-18,5%	-22,1%	-36,2%	-34,8%
ALAGOAS (*)	-8,4%	-12,0%	+1,6%	-0,0%	-18,7%	-34,7%
BAHIA	-23,4%	-30,5%	-22,7%	-25,2%	-43,2%	-39,4%
CEARÁ	-24,2%	-24,3%	-21,3%	-27,4%	-40,9%	-37,4%
MARANHÃO	-1,5%	-10,9%	-6,8%	-12,9%	-26,5%	-34,6%
PARAÍBA	-15,3%	-22,0%	-17,2%	-21,3%	-32,0%	-29,5%
PERNAMBUCO	-19,2%	-25,1%	-16,2%	-20,0%	-32,2%	-30,3%
PIAÚÍ (*)	-34,2%	-38,9%	-15,6%	-20,5%	-32,4%	-35,8%
RIO GRANDE DO NORTE	-10,0%	-26,3%	-17,2%	-15,7%	-29,1%	-32,1%
SERGIPE (*)	-13,6%	-17,1%	-13,3%	-15,0%	-18,7%	-26,6%
<b>REGIÃO NORTE</b>	-14,0%	-22,9%	-32,0%	-35,4%	-26,5%	-31,3%
ACRE (*)	+17,7%	+1,2%	+9,5%	-14,9%	-3,4%	-5,9%
AMAPÁ (*)	-7,3%	-27,6%	-3,7%	-18,7%	-29,0%	-44,9%
AMAZONAS	-15,6%	-25,5%	-45,9%	-47,7%	-29,3%	-35,8%
PARÁ	-16,8%	-22,7%	-5,6%	-12,1%	-20,8%	-25,1%
RONDÔNIA (*)	+14,5%	+3,7%	+13,1%	+11,3%	-2,1%	-6,1%
RORAIMA (*)	-8,4%	-17,2%	-17,7%	-20,8%	-16,2%	-1,2%
TOCANTINS (*)	-27,2%	-29,5%	-21,6%	-25,3%	-50,7%	-43,5%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

fipe



# IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

apêndice metodológico

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

## CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Como resposta dos governos dos entes federativos à chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, a partir do final de fevereiro de 2020, foram introduzidas medidas e protocolos restritivos sobre atividades econômicas e circulação da população, com objetivo de conter o ritmo de disseminação do vírus e garantir o atendimento da demanda crescente por profissionais e recursos limitados da área de saúde (incluindo, por exemplo, leitos em centros de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e equipamentos de proteção pessoal).

À semelhança do que tem ocorrido em outros países, a imposição dessas medidas representou a interrupção parcial ou integral de diversos setores e atividades classificados como não essenciais para o abastecimento, segurança e saúde da população. Além do impacto observado sobre o emprego e na renda das famílias, a imposição de protocolos de distanciamento social, ao reduzir a circulação de pessoas nas ruas e afastá-las temporariamente de seus postos de trabalho, têm influenciado os hábitos de consumo relacionados à alimentação – seja em domicílio ou fora de casa.

Dada a relevância de quaisquer informações que colaborem para entender os efeitos diretos e indiretos da Covid-19, são bem-vindos esforços na construção de indicadores que possam ser empregados para avaliar a magnitude e extensão desses impactos não somente sobre a saúde da população, mas também sobre o nível de atividade, renda e empregos.

Nesse sentido, os índices desenvolvidos a partir da base de dados da Alelo estão correlacionados ao volume, valor e abrangência do uso de benefícios Alimentação e Refeição para realização de transações em estabelecimentos comerciais credenciados. Esse gasto é realizado por iniciativa de colaboradores, que recebem recargas mensais desses benefícios em seus cartões.

Como a concessão e uso desses benefícios estão relacionados a postos de trabalho formais, ao calendário de dias úteis e aos hábitos de consumo e alimentação das famílias, os índices resultantes podem ser utilizados como ferramenta auxiliar para monitorar o comportamento do consumo, incluindo flutuações decorrentes de eventos e medidas que possam impactar direta ou indiretamente a atividade econômica, a renda e o emprego da população nos centros urbanos (como no caso da Covid-19).

Para monitorar o alcance dos impactos da Covid-19, foram propostas métricas que comparam o comportamento observado dos índices em 2020 e 2021 aos valores médios observados em 2019. Os impactos são apresentados em percentual (%) e estão disponíveis em três frequências:

- **Impacto diário** (entre 1 de janeiro de 2020 e 30 de abril de 2021).
- **Impacto quinzenal** (entre a 1ª quinzena de janeiro e 2ª quinzena de abril de 2021).
- **Impacto mensal** (entre janeiro de 2020 e abril de 2021).

A presente edição do informe de Impactos da Covid-19 sobre o consumo apresenta e analisa os impactos observados entre a janeiro de 2020 e abril de 2021, tanto para os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)** quanto para os **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**. Além dos impactos sobre o consumo médio na dimensão nacional, os resultados do estudo também são apresentados para as cinco regiões geográficas (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) e para cada uma das 27 unidades federativas (26 estados e o Distrito Federal) ■

## METODOLOGIA DOS ÍNDICES DE CONSUMO

Todos os índices desenvolvidos foram elaborados e depurados com base em critérios estatísticos para garantir a focalização, a consistência e a interpretação dos resultados ao longo do tempo:

### AMOSTRA

Todos os índices são calculados a partir de **dados diários de volume e valor das transações efetivadas em estabelecimentos comerciais** distribuídos por todo o território nacional, entre 1 de janeiro de 2018 e 30 de abril de 2021 ■

### VALORES ATÍPICOS

Para **evitar oscilações nos índices decorrentes de eventuais entradas ou saídas de empregadores de grande porte na base de dados**, todas as observações associadas a empresas que se enquadram nesses critérios foram desconsideradas nos cálculos dos índices de consumo ■

### AJUSTE SAZONAL

Para mitigar a **influência de fatores sazonais** sobre o comportamento das séries, foram adotados os seguintes procedimentos :

- **Cálculo de média móvel de 7 dias** (dados do dia observado e dos 6 dias anteriores a ele), eliminando assim os efeitos dos dias úteis e finais de semana sobre a evolução dos índices no tempo;
- **Identificação e filtragem de fatores sazonais** relacionados ao comportamento das séries históricas em dias úteis específicos dentro de cada mês (1º dia útil, 5º dia útil, 10º dia útil...), por conta do calendário de recarga dos créditos e distribuição temporal do uso dos benefícios nos estabelecimentos comerciais no período ■

### INFLAÇÃO

Os dados relativos ao consumo em valor foram **deflacionados com base na variação mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

### INFLUÊNCIA DE OUTROS FATORES

Os impactos apresentados **não excluem a influência de fatores, eventos e políticas coincidentes** com a pandemia sobre o comportamento e hábitos de consumo da população ao longo do período de análise. Todavia, levando-se em conta o caráter inesperado das medidas restritivas instituídas a partir de abril na maior parte das grandes cidades, bem como o padrão comportamental dos índices nos anos precedentes, é possível relacionar as variações atípicas observadas no comportamento das séries de dados à pandemia da Covid-19 e fenômenos relacionados ■

### FREQUÊNCIA

Todos os índices são apresentados com **frequência diária** para todo o período disponível da amostra, tendo por referência inicial (base 100) a média diária em janeiro de 2018. Os impactos estão disponíveis para todos os dias, quinzenas e meses de 2020 e 2021 ■

### RECORTE GEOGRÁFICO

Os impactos – apresentados como percentuais de variação dos índices em relação à média observada em 2019 – consideram os seguintes recortes:

- **Média nacional** (Brasil);
- **Médias das 5 regiões** (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste);
- **Média dos 26 estados e Distrito Federal** (27 unidades federativas) ■



Inteligência que conecta  
pessoas e negócios

**Assessoria de Imprensa**

Regina Sanches

[regina.sanches@fsb.com.br](mailto:regina.sanches@fsb.com.br)

+55 (11) 11 94524 - 6859



**Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas**

**Informações técnicas**

[www.fipe.org.br](http://www.fipe.org.br)

[sondagens@fipe.org.br](mailto:sondagens@fipe.org.br)

+55 (11) 3767 - 1700

Acesse os informes anteriores e as séries históricas em:  
<https://www.alelo.com.br/empresas/alelopesquisa/>